# O conhecimento que ilumina



# O conhecimento que ilumina

## O Evangelho da Verdade
e
## O Evangelho de Maria

Com introdução de
Konrad Dietzfelbinger

*Série Cristal 3*

Lectorium Rosicrucianum

EDITORA
Rosacruz

Copyright © 1995 Rozenkruis Pers, Haarlem, Holanda
Título original:
OVER DE KENNIS DIE VERLICHI
Tradução da edição alemã de 1996
DIE KENNTNIS, DIE ERLEUCHTET

2005
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl
info@rosenkruiz.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br
info@rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1o, Lisboa, Portugal
escola@rosacruzaurea.org
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O conhecimento que ilumina :
O Evangelho da Verdade e
O Evangelho de Maria / com uma introdução de Konrad Dietzfelbinger ; [tradução Equipe do Lectorium Rosicrucianum]. -- Jarinu, SP : Rosacruz, 2005. (Série cristal ; 3)
Título original: *Over de kennis die verlicht*
ISBN 85-88950-19-7
1. Evangelhos apócrifos I. Dietzfelbinger, Konrad. II. Série.

05-4821 CDD-229.807

Índices para catálogo sistemático:
1. Evangelhos apócrifos: Comentários: Cristianismo 229.807

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 – 13.240 000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel (11) 4016.1817 – fax 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

# Sumário


Prefácio *9*

O Evangelho da Verdade
introdução *11*

O Evangelho da Verdade
texto *23*

O Evangelho de Maria
introdução *53*

O Evangelho de Maria
texto *73*

# O Evangelho da Verdade
## introdução

O tema do Evangelho da Verdade é claramente esboçado no prólogo. A situação desalentadora do homem antes de ser atingido pela boa nova da Verdade é um estado de separação do "Pai da Verdade", uma condição de perda do conhecimento acerca do Pai, do qual resultam a caótica situação interior e exterior da humanidade e a transitoriedade do mundo das aparências.

Este Evangelho destina-se diretamente àquele que reconhece a si mesmo e a sua própria situação nesta descrição, visto que, diz esse Evangelho, é possível uma libertação desse estado de ignorância, libertação que se dá através do conhecimento, da eliminação do erro. Esse conhecimento, por sua vez, só é possível pelo "poder do Verbo que emana do Pai para o homem". O Evangelho da Verdade

é, portanto, a "revelação da esperança" para todos os que se acham na condição de perda do conhecimento. Para eles é feita a promessa de serem libertos dessa condição.

Como é possível a libertação pelo conhecimento? O texto do Evangelho da Verdade gravita em torno dessa pergunta, sempre com novas indicações e imagens. Sempre é apontada a tensão que existe entre o Universo separado de Deus e Deus mesmo. O Universo, incluindo o homem, vive numa carência, a carência de Deus – e, por isso, é impelido para Deus como num vácuo que deseja ser preenchido, visto que Deus é a plenitude que pode preencher essa carência. E Deus vem ao encontro do Universo através de seu Filho, que é o poder do Verbo. Ele preenche a carência, de modo que o Universo e o homem possam entrar novamente em unidade com Deus, no conhecimento do Pai, por meio da Gnosis.

Daí, partimos da concepção de que o homem, desde o nascimento e até mesmo antes, encontra-se em um estado de repressão do verdadeiro ser, de esquecimento de sua missão essencial e de seu destino. Ele vive fundamentalmente numa forma de autocen-

tralização – esta é, justamente, a maneira como funciona o seu eu – e de separação de seu eu verdadeiro e imortal, que está em unidade com o Pai. Esta é a causa da morte, que não é outra coisa senão a demolição da forma rígida que o homem construiu para si mesmo a partir do duro núcleo de seu obstinado orgulho. Este é o estágio da lagarta em seu casulo: uma condição que, pela carência de conhecimento, ele sustenta com teimosia, enquanto a determinação que o impele para a luz é a de viver como borboleta na luz refulgente.

Quando, porém, seu verdadeiro ser se revela, ele se torna consciente de sua unidade com o Pai, bem como de suas possibilidades e talentos para cooperar com o grande plano de Deus para a salvação do mundo e da humanidade. A situação desse ser mudará por completo. Vivendo conscientemente em uníssono com o Pai eterno, "conhecendo-o", tendo em si o conhecimento do Pai, ele será imortal, e a morte só terá poder sobre seu corpo físico, material, e não mais sobre seu novo cerne. Com isso ele será resgatado, liberto de uma forma de existência efêmera, da alternância entre nascimento e morte, morte e nascimento.

Conhecimento, no sentido do Evangelho da Verdade é, portanto, tornar-se consciente do verdadeiro destino do homem, há tanto tempo esquecido, e da ativação de suas forças primordiais que estavam atrofiadas. É a dissolução do falso ego e o nascimento do verdadeiro. Esse ego verdadeiro, com suas forças e atributos, pertence a uma dimensão totalmente diferente do mundo perecível. Ele está em unidade com o Pai, ele é conhecimento e força criadores.

Entretanto, o homem não pode alcançar esse conhecimento por esforço próprio, pois está completamente envolvido com o mundo perecível e com o erro. Ele tem em si a possibilidade para o conhecimento, mas não o poder para realizá-lo. Ele necessita de uma provisão de calor e de luz proveniente da dimensão do Pai. É o Verbo, Jesus, a misericórdia de Deus, a graça que pode se compartilhar por intermédio daqueles homens que entraram novamente em unidade com o Pai e que, desta forma, estão em condição de levar o poder do Verbo, a mensagem do Filho, aos verdadeiros buscadores da Verdade e do caminho da libertação. É de uma fonte assim que o Evangelho da Verdade se origina. Numa seqüência de imagens e comparações

sempre diferentes, como sucessivas ondas de transmissão de forças, ele retrata o atual estado de vida do homem neste mundo e o caminho de retorno ao Pai.

Primeiramente nos é relatado como o Universo, por ter perdido o conhecimento, separou-se da unidade com o Pai e como o homem, em seu erro, engendrou criaturas perecíveis – como, por exemplo, seu próprio corpo. No entanto, por serem reflexos da Verdade original, essas criaturas apresentavam uma beleza sedutora. Mas, por não estar firmado no princípio eterno, o erro não possui raízes profundas.

Mais adiante, Jesus, o homem que vive a partir do conhecimento e o exprime em palavras, é comparado ao fruto da Árvore da Vida. Esse fruto, ao contrário do fruto da Árvore do Bem e do Mal, traz a vida, ou seja, o conhecimento como poder no qual o homem e o Pai se reencontram.

Na "árvore da cruz", Jesus deixou morrer, na força da Gnosis, o corpo físico voluntariamente adotado. Com isso, abriu o caminho para todos os que desejavam segui-Lo. Mas, o erro, a criatura irreal, opõe-se a seu próprio